

7.ª edição — festival

24 — 26 mar
Coimbra

26 — 27 mar
Aveiro

ENCONTROS
DE NOVAS
DRAMATURGIAS

com

António Alvarenga

Catarina Vieira

David Marques

Henrique Vieira Furtado

Jorge Louraço Figueira

José André

Leonor Mendes

Lígia Soares

Luís Araújo

Marco Mendonça

Maurício P. Castro

Mickaël de Oliveira

Nuno Pinheiro

Óscar Silva

Patrícia Portela

Ricardo Correia

Rui Pina Coelho

Sérgio Matias

Sónia Baptista

Teresa Coutinho

Tiago Cadete

COLEC
TIVO⁸⁴

co-produtores



ENCONTROS DE NOVAS DRAMATURGIAS

Mickaël de Oliveira
diretor artístico do Festival END

A 7.ª edição do Festival END decorre de 24 a 27 de março de 2026, entre Coimbra e Aveiro, em coprodução com o Teatro Académico de Gil Vicente e o Teatro Aveirense, com uma programação que se estende ao longo dos dias, de manhã à noite, focada nas práticas de dramaturgia contemporânea. Desde a sua criação, o END tem sido lugar de encontro entre autoras e autores, intérpretes, investigadores, estudantes e público, convocando diferentes modos de partilha: seminários, leituras, ensaios abertos, oficinas, residências e espetáculos.

O programa desenvolve-se em duas etapas: de 24 a 26 de março em Coimbra e, nos dias 26 e 27, em Aveiro. A celebração do Dia Mundial do Teatro, a 27 de março, apresenta propostas inéditas e dispositivos que expandem o teatro para além da sala, envolvendo a cidade, a comunidade e a casa como territórios de criação.

Durante quatro dias, reunimos um conjunto de autoras e autores cujos trabalhos atravessam diferentes linguagens, gerações e territórios estéticos, tais como António Alvarenga, Catarina Vieira, David Marques, Henrique Vieira Furtado, Jorge Louraço Figueira, José André, Leonor Mendes, Lígia Soares, Luís Araújo, Marco Mendonça, Mickaël de Oliveira, Nuno Pinheiro, Óscar Silva, Patrícia Portela, Ricardo Correia, Rui Pina Coelho, Roberto Terra, Sérgio Matias, Sónia Baptista, Teresa Coutinho e Tiago

Cadete. As obras apresentadas partem de matérias do mundo que atravessam o nosso quotidiano íntimo e político: heranças coloniais e violências históricas persistentes no presente (*Estaleiro/ Almada/Orozco*), migrações e histórias familiares (*Souvenir*), o corpo como território político e sensível (*Partes Sensíveis*), ambiguidades do gesto político e do luxo (*Dressing Room*), ou dispositivos mediáticos da reparação histórica e simbólica (*Reparations Baby!*), bem como as tensões entre amor, identidade e conflito ideológico (*Julietta & Romeu – uma peça para um par de desditos amantes*).

Ainda, a programação integra trabalhos centrados no erro, no tempo e na presença (*Vado e non torno*), textos que cruzam autobiografia, mito e ficção (*A Cavalo Dado* e *Je ne regrette rien*), exercícios coletivos desenvolvidos, em torno da democracia e da escuta, com participação de estudantes do ensino secundário (*E tu, ainda estás apaixonado por mim?*), e propostas de dispositivos que ritualizam o espaço doméstico (*Quando os Anjos Falam de Amor*) ou a rua (*Espalhar Fel*), bem como uma nova criação desenvolvida com a comunidade aveirense (*hurry up please it's time*).

O programa Escola do Espectador Emancipado estrutura um conjunto de ações de mediação que ampliam a reflexão em torno da dramaturgia contemporânea, destacando as conversas pós-apresen-

tação, moderadas por Roberto Terra, que aproximam prática artística e pensamento crítico, privilegiando o encontro direto entre criadores, investigadores, estudantes e participantes; os seminários sobre processos de composição, orientados por Marco Mendonça, Patrícia Portela e Teresa Coutinho; e as Oficinas conduzidas por Rui Pina Coelho e Jorge Louraço Figueira, que nos desafiam, por um lado, a revisitar o projecto inacabado de Bertolt Brecht sobre *Engelbrekt*, tal como reinventado por Peter Weiss em *A Estética da Resistência*, e, por outro, a interrogar criticamente os modos de analisar dramaturgias e escrever crítica teatral hoje, explorando a fricção entre criação e comentário.

A maior parte dos trabalhos apresentados são recentes, inéditos ou ainda em processo, em formato de leitura, ensaio aberto ou conferência-performance; outros apresentam-se como primeiras aproximações cénicas ou etapas intermédias de criação. Esta condição inacabada não é circunstancial, pelo contrário, estrutura o Festival END como um espaço de descoberta artística e laboratorial, onde o público é convidado a acompanhar a emergência das obras, a entrar nos seus meandros conceptuais, nos seus impasses e desvios próprios do processo de criação. Pela sua pluralidade, o programa reafirma assim a ideia de encontro entre artistas e espectadores, entre gerações, entre práticas e lingua-

gens, num contexto em que o mundo parece afunilar progressivamente as suas realidades, narrativas e formas de presença.

Por fim, o Festival END deixa um agradecimento às escolas secundárias e superiores envolvidas nesta edição, às suas professoras e professores, alunas e alunos que participam ativamente no festival. Agradecemos igualmente aos coprodutores – Teatro Aveirense e Teatro Académico de Gil Vicente –, o apoio da Direção-Geral das Artes, e a todos os parceiros que tornaram esta edição possível, em particular à A Escola da Noite (Coimbra), Casa da Esquina (Coimbra), Casa das Artes da Fundação Bissaya Barreto (Coimbra), CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Linha de Fuga - Festival e Laboratório Internacional de Artes Performativas (Coimbra), Escola Superior de Educação de Coimbra, e Seminário de Santa Joana Princesa (Aveiro), cujo envolvimento tem sido determinante para a construção deste espaço de encontro e partilha do processo artístico.

COIMBRA

ter 24 mar	11h00	DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA – PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO Marco Mendonça	seminário	Casa da Esquina	
	14h30	ESTALEIRO ALMADA/OROZCO Patrícia Portela e José André	conferência- performance	Cave da Casa das Artes Bissaya Barreto	
	16h00	SOUVENIR Tiago Cadete	ensalo aberto	Teatro da Cerca de São Bernardo	
	18h00	REPARATIONS BABY! Marco Mendonça	leitura	Casa da Esquina	
	21h30	PARTES SENSÍVEIS David Marques e Nuno Pinheiro	espetáculo	teatro Académico Gil Vicente	
qua 25 mar	11h00	DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA – PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO Patrícia Portela	seminário	CITAC - Círculo de Iniciação Teatral de Coimbra	
	14h30	JULIETA & ROMEU UMA PEÇA PARA UM PAR DE DESDITOS AMANTES Ricardo Correia	leitura	Casa da Esquina	
	18h00	A CAVALO DADO Sónia Baptista	conferência- performance	Teatro da Cerca de São Bernardo	
	21h30	DRESSING ROOM Lígia Soares	espetáculo	Teatro Académico Gil Vicente	
qui 26 mar	11h00	O PROJECTO ELGELBRECKT ENGELBRECKTSSON DE BERTOLT BRECHT, TAL COMO FOI IMAGINADO POR PETER WEISS NO ROMANCE <i>A ESTÉTICA DA RESISTÊNCIA</i> Rui Pina Coelho	oficina de leitura e escrita	Teatrão	
	14h30	AS MÃOS SUJAS DE SANGUE - OFICINA DE CRÍTICA E DRAMATURGIA Jorge Loureiro Figueira	oficina	Teatrão	
	18h00	VADO E NON TORNO Óscar Silva	espetáculo	Teatro Académico Gil Vicente	

AVEIRO

qui 26 mar		QUANDO OS ANJOS FALAM DE AMOR Henrique Furtado Vieira	performance	Casas particulares	
sex 27 mar	11h00	DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA – PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO Teresa Coutinho	seminário	Salão Nobre Teatro Aveirense	
	14h30	E TU, AINDA ESTÁS APAIXONADO POR MIM? António Alvarenga	performance	Sala Estúdio Teatro Aveirense	
	16h00	JE NE REGRETTE RIEN Teresa Coutinho	leitura	Salão Nobre Teatro Aveirense	
	18h00 19h00 20h00	ESPALHAR FEL Mickaël de Oliveira	espetáculo/ audiowalk	Foyer Teatro Aveirense	
	21h30	HURRY UP PLEASE IT'S TIME Luís Araújo	espetáculo	Sala Principal Teatro Aveirense	

COIMBRA

Teatro Académico
de Gil Vicente [TAGV]
Praça da República
3000-342 Coimbra
Telefone (+351) 239 052 563

Círculo de Iniciação
Teatral de Coimbra [CITAC]
Rua Padre António Vieira
nº1- edifício da AAC
3000-315 Coimbra
Telefone (+351) 911 102 236

Casa da Esquina
Rua Aires de Campos nº6
3000-014 Coimbra
Telefone (+351) 239 781 285

A Escola da Noite
Teatro da Cerca
de São Bernardo
Pátio Inquisição
3000-097 Coimbra
Telefone (+351) 966 302 488

Casa das Artes da
Fundação Bissaya Barreto
Rua Castro Matoso nº17
3000-104 Coimbra
Telefone (+351) 912 624 531

Teatrão- Oficina Municipal
do Teatro
Quinta da Nora, Oficina
Municipal de Teatro,
R. Pedro Nunes, 3030-199
Coimbra
Telefone (+351) 239 714 013

AVEIRO

Teatro Aveirense
Rua Belém do Pará
3810-009 Aveiro
Telefone (+351) 234 400 920

24 — 26 COIMBRA

ter 24 mar ▶ 14h30

Conferência-Performance ▶ Cave da Casa das Artes Bissaya Barreto

ESTALEIRO ALMADA/OROZCO

Patrícia Portela e José André

Em 2019 Patrícia Portela teve a oportunidade de visitar os frescos de Orozco em Las Cabañas, em Guadalajara, México, sobre a chegada dos "hispânicos" à América Latina. A ligação aos painéis de Almada Negreiros na Gare Marítima de Lisboa, concebidos durante a mesma época, foi imediata e incómoda. Como se olhasse num espelho que mostra um avesso de uma *História* contada nos compêndios escolares. Deu por si a imaginar-se num corredor onde, de um lado estaria a gare de Alcântara, em Lisboa, acolhendo os refugiados na WWII, os soldados regressados da guerra colonial após o 25 de abril, e, também, as pinturas que António de Oliveira Salazar encomendou a Almada para "mostrar a grandiosidade das conquistas portuguesas pelo mundo" com varinas descalças, malabaristas e marinheiros janotas; e do outro lado do Atlântico, um Orozco a documentar a chegada dos "conquistadores carniceros" com fogo, com sangue, crucifixos, armaduras e gestos ameaçadores.

m12 • 75min

ter 24 mar ▶ 16h00

Ensaio aberto ▶ Teatro da Cerca de São Bernardo

SOUVENIR

Tiago Cadete

Em *Souvenir* Tiago Cadete parte dos movimentos de migração portuguesa para França, na segunda metade do século XX, para investigar a história pouco conhecida da migração da sua família paterna. O que não esperava era que *Souvenir* se tornasse num confronto consigo mesmo e com o seu próprio passado.

Souvenir é apresentado no âmbito de uma parceria com Linha de Fuga - Festival e Laboratório Internacional de Artes Performativas (Coimbra), que acolheu o projeto em residência.

m12 • 90min

ter 24 mar ▶ 18h00

Leitura ▶ Casa da Esquina

REPARATIONS BABY!

Marco Mendonça

«O conquistador escreve a História. Eles vieram, dominaram e escreveram. Não se espera que as pessoas que vieram para nos invadir escrevam a verdade sobre nós.»

Miriam Makeba

É noite de estreia de um novo concurso de televisão. Três concorrentes adivinham as perguntas para as respostas que aparecem num placard luminoso, um pouco ao estilo de *Jeopardy!*, mas para um público mais abrangente. E por mais abrangente, entenda-se menos branco, pois trata-se do primeiro *game show* português em que apenas participam concorrentes negros. A polémica instalou-se assim que o programa foi anunciado, mas os milhões de lembretes de gravação nas boxes da lusofonia fazem antever um sucesso de audiência. Entre segmentos de teoria antirracista, cultura pop luso-africana e tróvia colonial, nasce *Reparations Baby!*, um programa que pretenderevolucionar o *prime time* português.

Reparations Baby! é assinado por Marco Mendonça que dirige uma leitura com alunos da licenciatura em Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Reparations Baby! é uma encomenda e produção do Teatro Nacional D. Maria II, estreada no Teatro Variedades a 9 de julho de 2025, com encenação de Marco Mendonça.

m12 • 120min

ter 24 mar ▶ 21h30

Espectáculo ▶ Teatro Académico Gil Vicente

PARTES SENSÍVEIS

David Marques e Nuno Pinheiro

Aos primeiros anfiteatros, onde se estudou o corpo humano, na Europa, deu-se o nome de teatro anatómico. Ali, onde se deram a ver as primeiras dissecações, revelaram-se maravilhas sobre o interior do corpo. O teatro dava a ver as entranhas há já alguns séculos, mas estas imagens de corpos abertos talvez tenham provocado horror, estupefação e encantamento inédito. Foi a preparar um espetáculo que nos tocámos cautelosos pela primeira vez – nas feridas e nas escamações. À medida que os nossos limites se foram confundindo, deparámo-nos com uma evidência de que já suspeitávamos: já estávamos um no outro, já estávamos pelo ar. Porque somos partículas vivas e mortas em movimento constante. Apesar de nos tentarmos conter, é impossível. E, na verdade, até nos sentimos em casa ao partilhar as nossas partes sensíveis.

Em *Partes Sensíveis* especulamos sobre possíveis relações entre a ciência que criou conceções sobre os nossos corpos, o nosso encontro físico e emocional despudorado e um tempo que não conhecemos ainda com os nossos músculos, os nossos órgãos e as nossas peles e a que chamamos, à falta de melhor palavra, de futuro.

m12 • 70min • 5 eur

qua 25 mar ▶ 14h30
Leitura ▶ Casa da Esquina

JULIETA & ROMEU

UMA PEÇA PARA UM PAR
DE DESDITOS AMANTES

Ricardo Correia

Esta é a história de dois jovens que se apaixonam num grupo de teatro. Ele é *Romeu*, filho de migrantes; ela, *Julietta*, filha de um político xenófobo. À medida que ensaiam Romeu e Julietta, a fronteira entre a ficção e a realidade dilui-se, e as suas vidas entrelaçam-se com a tragédia que interpretam. Nesta reescrita contemporânea do clássico de Shakespeare cada cena é uma tentativa, um desvio possível ao destino inevitável, testando a resistência do amor às suas escolhas, ao acaso e passado que cada um carrega. Não interessa sabermos que no final *Romeu e Julietta* morrem, o que interessa é saber como morrem desta vez.

Julietta & Romeu – uma peça para um par de desditos amantes de Ricardo Correia é o texto vencedor da 7.ª edição do Prémio Miguel Rovisco – Novos Textos Teatrais. Romeu & Julietta é apresentada no Festival END numa leitura dirigida pelo autor, com interpretação de Vicente Gil e Beatriz Maia, depois de ter estreado no Teatro da Trindade em Setembro de 2025, com encenação de Flávio Gil.

m14 • 60min

qua 25 mar ▶ 18h00
Conferência-Performance ▶ Teatro
da Cerca de São Bernardo

A CAVALO DADO

Sónia Baptista

Conferência-Performance que, partindo do capítulo das *Viagens de Gulliver: A Voyage to the Land of the Houyhnhnms* e de várias referências culturais e representações do Cavalo e da sua relação com os

seres humanos - resultando num imaginário cheio de signos e significados, alguns problemáticos, outros idealizados - pretende refletir como esse imaginário equestre se traduz na linguagem do Teatro e da Dança.

Antes da sua estreia no Teatro Municipal São Luiz em Junho de 2026, Sónia Baptista apresenta *A Cavalo Dado* no Festival END.

m12 • 50min

qua 25 mar ▶ 21h30
Espectáculo ▶ Teatro Académico
Gil Vicente

DRESSING ROOM

Lígia Soares

Dressing Room é um espetáculo que confronta o público com a viabilidade ética de um artigo de luxo. Em cena, o vestido que a atriz enverga custou a principal fatia do orçamento do espetáculo. Ela atravessa o dilema de como representar o luxo e simultaneamente criar um trabalho de engajamento social e político, tentando não deixar pedra por virar nas contradições e ambiguidades da nossa sociedade. Entre a realidade e a ficção entre a escolha e contemplação, o entretenimento e o gesto político, este espetáculo tenta definir os contornos do que é e para que serve realmente um espetáculo.

m12 • 90min • 5 eur • LGP

qui 26 mar ▶ 18h00
Espectáculo ▶ Teatro Académico
Gil Vicente

VADO E NON TORNO

Óscar Silva

Vado e non Torno explora fronteiras performativas inspirando-se na "glitch art" para abordar o erro e o tempo real. Com direção artística e performance de Óscar Silva e Maurício P. Castro, também na dramaturgia, pretende concretizar-se unicamente no plano real, implicando o corpo do outro que cocria e observa simultaneamente. Maurício P. Castro, encenador brasileiro, parte do capítulo 6 de *Ulysses* de James Joyce levando público e performer numa jornada sobre a morte e o além. Em palco, entre sombras e falhas, reflete-se a criação como evento imprevisível e impuro, desafiando perceções de tempo, realidade e mortalidade. Dedicado a Sylvia Soares.

m16 • 60min

PROGRAMAÇÃO

COMPLETAR

ESCOLA DO

ESPECTADOR

EMANCIPADO

qui 24 mar ► 11h00

Seminário ► Casa da Esquina

DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA – PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

Marco Mendonça

Dramaturgia contemporânea — processos de composição designa o ciclo de sessões que promove o encontro direto entre autoras, autores e estudantes, no âmbito do programa Escola do Espectador Emancipado. Pensados como espaços de partilha e escuta ativa, estes encontros tomam os processos de composição dramática como ponto de partida para a conversa, privilegiando a reflexão sobre modos de escrita, decisões formais, contextos de criação e relações com a cena. Nesta edição, os seminários são orientados por Marco Mendonça, Patrícia Portela e Teresa Coutinho, três vozes singulares da dramaturgia contemporânea portuguesa, cujos percursos oferecem perspetivas distintas e complementares sobre a escrita para teatro hoje.

m12 • 90min

qua 25 mar ► 11h00

Seminário ► CITAC - Círculo
de Iniciação Teatral de Coimbra

DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA – PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

Patrícia Portela

qui 26 mar ► 11h00

Oficina de leitura e escrita ► Teatrão

O PROJECTO *ELGELBRECKT ENGELBRECKT- SSON* DE BERTOLT BRECHT, TAL COMO FOI IMAGINADO POR PETER WEISS NO ROMANCE *A ESTÉTICA DA RESISTÊNCIA*

Rui Pina Coelho

Engelbrekt (*Engelbrekt Engelbrektsson*, c. 1390–1436) foi o líder da revolta de mineiros e camponeses em Dalarna, Suécia, na Primavera de 1434, cuja lema era "Queimem os castelos!". Após vitórias militares iniciais, aliou-se à nobreza contra Érico da Pomerânia, rei da União de Kalmar. Em 1435 foi nomeado Rikshövitsman (comandante-chefe), mas, apesar da sua abertura à negociação, não conseguiu assegurar uma paz duradoura e foi assassinado em 1436. Durante o seu exílio na Suécia, Bertolt Brecht começou a trabalhar numa peça sobre este líder rebelde, mas o projecto nunca avançou para além de uma dúzia de páginas. O manuscrito acabou por integrar o acervo da Biblioteca Nacional de Estocolmo, onde Peter Weiss o encontrou em 1964.

m12 • 120min

qui 26 mar ► 14h30

Oficina ► Teatrão

AS MÃOS SUJAS DE SANGUE - OFICINA DE CRÍTICA E DRAMATURGIA

Jorge Louraço Figueira

Como se analisa uma dramaturgia? E como se interpreta uma crítica teatral? Nesta oficina partiremos da análise de uma crítica teatral para a exploração das várias dimensões da realização cénica, estabelecendo a relação da crítica teatral com a adaptação dramática, culminando na simulação de uma adaptação teatral de *Macbeth*.

26 — 27 AVEIRO

qui 26 mar
Performance ► Casas particulares

QUANDO OS ANJOS FALAM DE AMOR

Henrique Furtado Vieira

Quando os Anjos Falam de Amor é uma performance-ritual que acontece dentro das casas e com quem nelas habita. Inspirada nos *Caça-Fantasmas*, uma equipa de quatro intérpretes visita famílias e constelações afetivas para abrir um espaço de escuta e imaginação coletiva, convocando as presenças invisíveis que atravessam a intimidade: lutos, legados, memórias, sonhos e formas diversas de amar.

Cada sessão transforma a casa num território ritual, feito de histórias partilhadas, jogos, gestos oraculares, palavras de luta, oferendas afetivas, danças silenciosas e objetos do quotidiano que ganham novos sentidos. No encontro entre anfitriões e visitantes, entre cuidado e contradição, entre riso e comoção, abre-se uma pergunta: e se a intimidade pudesse ser um lugar seguro?

A performance cruza o pensamento de pessoas como Bell Hooks, Edouard Louis, Alexandre Coimbra Amaral e Marshall Rosenberg, evocando anjos não como entidades salvadoras, mas como presenças internas, celulares, que sussurram outras formas de amar - menos idealizadas e mais encarnadas. Estes anjos não têm asas: têm carne, dúvidas e desejo de aprender.

m6 • 105min
sex 27 mar ► 14h30
Performance ► Sala Estúdio do
Teatro Aveirense

E TU, AINDA ESTÁS APAIXONADO POR MIM?

António Alvarenga

Esta performance parte de excertos do texto *Fragilidade de Estarmos Juntos*, de Miguel Castro Caldas, escrito com a colaboração de António Alvarenga e Sónia Barbosa. O texto sobre a democracia é deslocado para um novo corpo coletivo: um grupo que lê, convoca e faz circular palavras que interrogam a forma como vivemos juntos. Ao dar voz a excertos selecionados, constrói-se um dispositivo simples onde o gesto de ler, a vocalização, se torna ação.

A performance é concebida com a participação dos alunos da Escola Secundária Jaime Magalhães Lima, desenvolvida no âmbito do programa Escola do Espectador Emancipado+.

m12 • 40min

sex 27 mar ► 16h00
Leitura ► Salão Nobre
Teatro Aveirense

JE NE REGRETTE RIEN

Teresa Coutinho

A partir do mito de Pandora que, ignorando os avisos do amante, abriu a caixa que continha os males do mundo, Teresa Coutinho escreve e cria *Je ne regrette rien*, sob o ponto de vista da figura mitológica a quem é imputada a responsabilidade pela origem de todo o Mal. Confrontada com a proibição, a possibilidade da desobediência ganha um lugar central na existência desta mulher: o único modo de reclamar a sua vontade. Cruzando auto-biografia e ficção, a criadora reflete sobre o desejo, o medo, a importância da transgressão no feminino e enquanto motor dos feminismos. Teresa Coutinho dá corpo a uma mulher que se orgulha de ter feito uma escolha até às últimas consequências. Uma queda - ou um salto? - sem arrependimentos.

m14 • 90min

sex 27 mar ► 18h00/19h00/20h00
Espetáculo/audiowalk ► Foyer
Teatro Aveirense

ESPALHAR FEL

Mickaël de Oliveira

Espalhar Fel - ódiowalk (2026) é a nova criação do autor e encenador Mickaël de Oliveira, concebida em formato de espetáculo/audiowalk. O texto dá lugar a uma voz que se dirige diretamente ao espectador-ouvinte, guiando-o por um percurso feito de citação, narração e desolação distópica. Em diálogo com *Minetti* de Thomas Bernhard, *Espalhar Fel - ódiowalk* (2026) conta com a interpretação de Mónica Calle, que integrou o elenco do espetáculo *Oslo* (2015), do mesmo autor. A música e a sonoplastia são assinadas pelos compositores Rui Lima e Sérgio Martins, colaboradores regulares de M. de Oliveira em criações como *Festa de 15 Anos* (2020), *Crocodile Club* (2024/25) e *Promised Valley Conference Center* (2025/26).

Em 2026, *Espalhar Fel* apresenta-se no Festival END (Aveiro, março) e no FITEI (Porto, maio).

m12 • 40min

sex 27 mar ► 21h30
Espetáculo ► Sala Principal
Teatro Aveirense

HURRY UP PLEASE IT'S TIME

Luís Araújo

Depois de apresentar na 5.ª edição do Festival END *Hide The Pain Harold*, Luís Araújo regressa ao certame dedicado à dramaturgia contemporânea com *hurry up please it's time* - uma nova criação do Colectivo 84.

hurry up please it's time de Luís Araújo parte desta imagem: senta-se numa sala, ouve-se uma conversa cuja origem se torna progressivamente incerta; as palavras deixam de pertencer a quem as disse e passam a habitar quem as escuta. Já não se está no mesmo lugar — está-se num sítio onde já se esteve, mas que nunca foi visitado. Esta deslocação, simultaneamente sensorial e simbólica, espelha a própria experiência do processo criativo. Num tempo de mudança permanente, em que tudo parece mais acessível e, paradoxalmente, mais distante, o espetáculo habita a tensão entre o desejo pelo desconhecido e a necessidade de preservar o que é familiar. Esses impulsos coexistem e só podem ser perseguidos um através do outro. Não há alternativa senão ir. Também no teatro, a entrada no espaço imaginado depende do conhecimento do mundo concreto: para virar uma mesa, é preciso primeiro saber o que é uma mesa. A ficção não se constrói contra o real, mas a partir dele. Partindo de uma releitura de *The Waste Land*, de T. S. Eliot, o espetáculo propõe um espaço simultaneamente familiar e estranho, fragmentado e inteiro, onde o coloquial convive com o poético, o sórdido e o cómico, num jogo contínuo entre mito, realidade e ficção. Um espaço construído por justaposição, onde diferentes tempos, vozes e referências coexistem sem se anularem.

m12 • 60min

PROGRAMAÇÃO COMPLETAR ESCOLA DO ESPECTADOR EMANCIPADO

sex 27 mar ► 11h00

Seminário ► Salão Nobre
Teatro Aveirense

DRAMATURGIA CONTEMPORÂNEA - PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO

Teresa Coutinho

Dramaturgia contemporânea — processos de composição designa o ciclo de sessões que promove o encontro direto entre autoras, autores e estudantes, no âmbito do programa Escola do Espectador Emancipado. Pensados como espaços de partilha e escuta ativa, estes encontros tomam os processos de composição dramatúrgica como ponto de partida para a conversa, privilegiando a reflexão sobre modos de escrita, decisões formais, contextos de criação e relações com a cena. Nesta edição, os seminários são orientados por Marco Mendonça, Patrícia Portela e Teresa Coutinho, três vozes singulares da dramaturgia contemporânea portuguesa, cujos percursos oferecem perspetivas distintas e complementares sobre a escrita para teatro hoje.

m12 • 90min

COLEC
TIVO⁸⁴

co-produtores

TA
GV

ta
teatro
aveirense

AVERO
CÂMARA
MUNICIPAL

7.ª edição — festival

24 — 26 mar
Coimbra

26 — 27 mar
Aveiro

ENCONTROS
DE NOVAS
DRAMATURGIAS

com

António Alvarenga

Catarina Vieira

David Marques

Henrique Vieira Furtado

Jorge Louraço Figueira

José André

Leonor Mendes

Lígia Soares

Luís Araújo

Marco Mendonça

Maurício P. Castro

Mickaël de Oliveira

Nuno Pinheiro

Óscar Silva

Patrícia Portela

Ricardo Correia

Rui Pina Coelho

Sérgio Matias

Sónia Baptista

Teresa Coutinho

Tiago Cadete

COLEC
TIVO⁸⁴

co-produtores

